



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	2
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	12
Construção e Habitação	➤	13
Comércio	➤	15
Transportes	➤	17
Turismo	➤	19
Empresas	➤	21
Sector Monetário e Financeiro	➤	22
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	25

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 18 de dezembro 2015 – data de divulgação.



Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira												Portugal	
		1T13	2T13	3T13	4T13	2013	1T14	2T14	3T14	4T14	2014	1T15	2T15	3T15	3T15
Indicadores genéricos															
Mercado de trabalho															
População empregada	Tvh (%)	-7,8	-3,3	0,0	1,8	-2,4	3,6	1,6	3,6	1,7	2,6	2,3	2,3	-1,9	0,2
Taxa de desemprego	%	19,8	18,4	17,0	17,0	18,1	16,4	15,7	13,0	15,1	15,0	15,8	13,6	14,7	11,9
Inflação (último mês do trimestre)															
Taxa média	%	5,2	4,1	2,9	1,2	1,2	0,0	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-0,4	-0,1	0,3
Taxa homóloga	%	5,1	2,0	-0,2	0,7	//	-1,7	-0,2	-1,3	-0,9	//	-0,1	0,3	0,8	0,9
Dados monetários e financeiros															
Rácio de crédito vencido de ^(a)															
Sociedades não financeiras	%	14,5	15,1	15,5	16,6	16,6	17,2	19,3	19,9	21,7	21,7	19,1	20,6	20,3	16,5
Famílias	%	4,5	4,7	4,9	5,1	5,1	5,3	5,4	5,7	6,0	6,0	6,1	6,0	5,8	5,1
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	-3,6	2,0	1,3	5,9	1,5	6,3	1,1	3,1	-0,1	2,5	0,7	4,9	2,9	4,7
Empresas															
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	Nº	39	-143	-35	-70	-209	-1	-54	15	-8	-48	130	170	26	3 321
Indicadores setoriais															
Agricultura e pesca															
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	5,0	-12,8	-17,8	14,2	-6,5	22,4	36,3	14,6	3,8	18,0	-7,6	-12,0	6,3	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-1,6	-21,2	-18,2	2,8	-13,9	18,1	75,3	79,7	2,4	52,9	12,1	-18,2	-5,5	1,8
Energia															
Consumo de energia elétrica ^(b)	Tvh (%)	-6,8	-6,4	-5,1	-0,6	-4,7	1,5	2,3	1,4	0,1	1,3	-0,3	-0,1	1,1	1,5
Intrud. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	-12,7	7,5	0,1	0,1	-1,6	-0,6	1,2	2,0	3,0	1,4	0,5	-0,9	0,2	x
Construção															
Edifícios licenciados	Nº	63	72	76	52	263	60	49	54	46	209	65	45	53	3 496
Vendas de cimento	Tvh (%)	-15,1	41,2	38,9	-3,8	10,1	-42,7	11,4	34,9	11,9	1,8	26,1	-46,3	-54,5	4,4
Transportes															
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	7,1	4,2	8,0	9,5	7,1	6,8	6,3	0,9	3,3	4,0	8,6	2,7	5,9	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-7,7	-0,7	7,4	14,4	2,9	-11,2	0,8	-2,7	2,0	-2,6	7,9	-8,8	11,0	x
Turismo															
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	9,3	7,2	9,9	11,2	9,3	11,0	2,8	1,0	4,9	4,1	6,9	4,7	3,7	5,0
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	9,6	7,2	8,6	11,0	8,9	14,8	6,9	4,2	8,6	7,8	9,9	6,9	10,2	13,3

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

Síntese

A maioria dos principais indicadores estatísticos relativos à Região Autónoma da Madeira (RAM) para o 3.º trimestre de 2015 evidencia evoluções homólogas positivas. Contudo, é de assinalar o agravamento da taxa de desemprego face não só ao mesmo trimestre de 2014, mas também em relação ao trimestre anterior. Os indicadores do turismo mantêm-se em crescimento, mas a níveis mais baixos que os verificados a nível nacional, sucedendo o mesmo com os valores movimentados nas principais operações da rede Multibanco, com o consumo de energia elétrica e com o saldo entre constituição e dissoluções de

sociedades. Apesar de positivo pelo terceiro trimestre consecutivo, é menos expressivo face ao total de sociedades existentes do que o observado no país. É ainda de registar o recuo face ao trimestre anterior nos rácios de crédito vencido, quer para as sociedades não financeiras, quer para as famílias. Por sua vez, a quebra muito acentuada nas vendas de cimento não permite antever nenhuma recuperação sustentada do sector da construção.

A taxa de desemprego subiu para 14,7%, mais 1,1 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior e

mais 1,7 p.p. que no período homólogo. A taxa foi superior à nacional em 2,8 p.p..

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de setembro de 2015 foi de -0,1%, inferior à observada no país (0,3%). Este indicador mantém-se negativo desde abril de 2014.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras recuou depois do aumento no trimestre precedente, fixando-se no final de setembro de 2015, em 20,3%. Um ano antes, este indicador era inferior em 0,4 p.p.. Por sua vez, o rácio de crédito vencido nas famílias decresceu pelo segundo trimestre consecutivo, fixando-se nos 5,8%. De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram no trimestre em análise um aumento em termos homólogos de 2,9%, variação contudo inferior à observada a nível nacional (4,7%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi de +26, saldo que, embora positivo, foi bastante inferior ao dos trimestres anteriores (+130 e +170 para o 1.º e 2.º trimestres, respetivamente), nos quais a influência da constituição de sociedades ligadas ao Centro Internacional de Negócios da Madeira teve um peso significativo.

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda no trimestre em análise evidencia uma inversão da tendência de decréscimo dos dois trimestres anteriores, tendo registado um aumento homólogo de 6,3%. No ramo da avicultura industrial observaram-se tendências distintas na produção de ovos e no abate de frango; enquanto a primeira variável aumentou 20,6% em termos homólogos, a segunda evidenciou uma quebra de 7,9%. No capítulo da pesca, embora o valor das capturas tenha caído novamente em termos homólogos, a expressão dessa redução (-5,5%) foi inferior à do trimestre anterior (-18,2%).

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) cresceu pela primeira vez em termos homólogos trimestrais desde o início de 2015 (+1,1%).

Na área da construção há a salientar a queda abrupta (-54,5%) na comercialização de cimento (primeira venda) no 3.º trimestre de 2015, face ao mesmo período do ano anterior, sendo mais pronunciada do que a observada no trimestre anterior (-46,3%). Por sua vez, o número de edifícios licenciados manteve-se quase inalterado entre o 3.º trimestre de 2014 (54) e o mesmo período de 2015 (53). O preço por m² na avaliação bancária de habitação registou uma variação positiva de 0,3% de julho para setembro de 2015. A variação entre este mês e o homólogo foi de 2,9%.

A comercialização de vinho “Madeira” teve um 3.º trimestre de 2015 bastante positivo, observando-se um incremento nas receitas de primeira venda de 30,9% face ao mesmo período do ano passado, compensando assim a quebra verificada no trimestre precedente.

O movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 5,9% no 3.º trimestre de 2015, face ao mesmo trimestre do ano anterior, uma evolução em linha com a patenteada pelo sector do turismo, no qual as dormidas subiram 3,7% e os proveitos totais 10,2%, constatando-se igualmente um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR). Estes dados, conjugados com os dos trimestres anteriores, deixam antever um novo ano recorde para o turismo na Região.

Por fim, é de assinalar que no trimestre em referência, o movimento de mercadorias nos portos cresceu 11,0% em termos homólogos, sendo que em termos acumulados até setembro a movimentação de mercadorias de 2015 atinge já valores superiores ao do mesmo período do ano anterior.

Demografia

Saldo natural

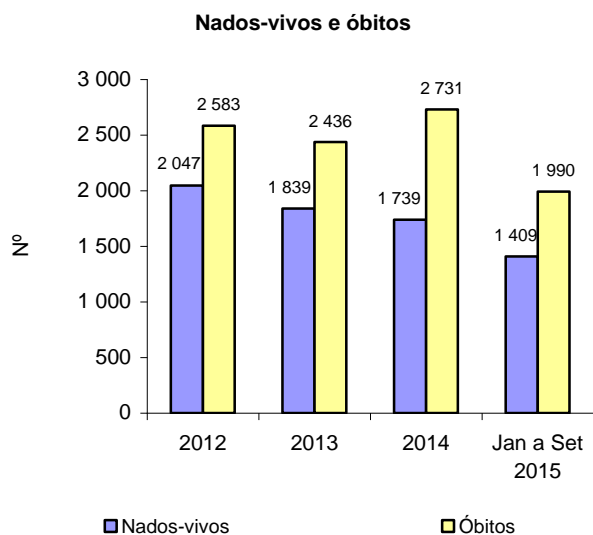
Os resultados provisórios das estatísticas demográficas para os primeiros nove meses de 2015 indicam um saldo natural negativo de 581 indivíduos. No mesmo período de 2014, o saldo natural foi igualmente negativo (-787 indivíduos).

Nados-vivos

Foram registados, até setembro de 2015, 1 409 nados vivos de mães residentes na RAM, mais 137 que no período homólogo de 2014, equivalendo a um acréscimo de 10,8%.

Óbitos

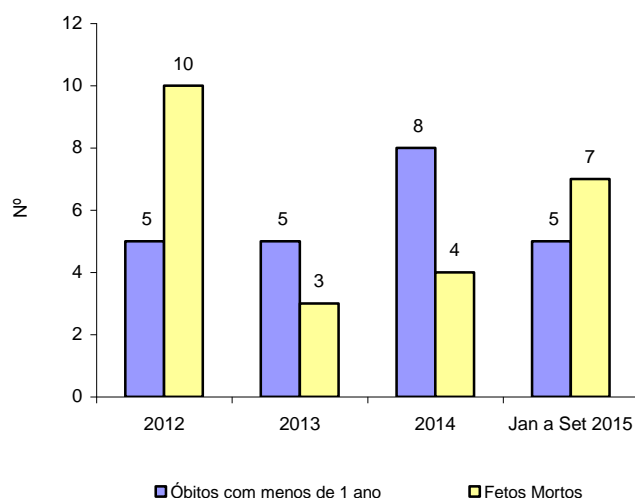
Nos primeiros nove meses do ano houve 1 990 óbitos, o que corresponde a uma diminuição de 3,4% face ao mesmo período de 2014.



Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

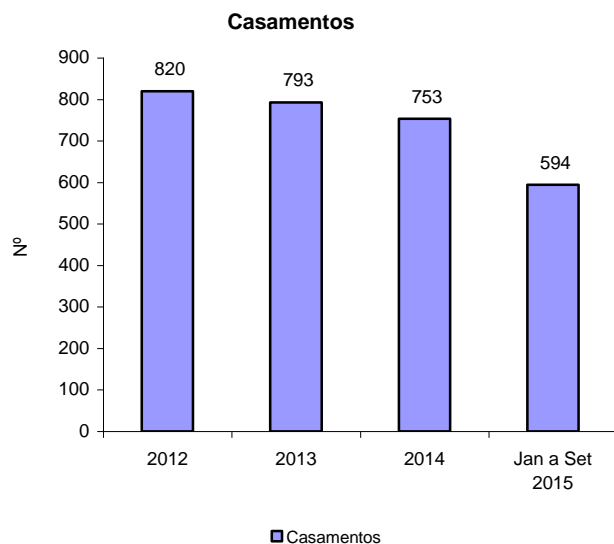
No período em análise ocorreram 5 óbitos de crianças com menos de 1 ano, 4 do sexo feminino e 7 fetos mortos, 3 dos quais, do sexo masculino.

Mortalidade Infantil e fetal



Casamentos

Foram celebrados na Região 594 casamentos, mais 18 que no período homólogo de 2014.



Divórcios

Foram decretados, em 2013, 616 divórcios na RAM, mais 7 que no ano anterior. Até ao momento, não existem dados disponíveis para 2014 e 2015.

Demografia (Po)

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2015
		Julho 2015	Agosto 2015	Setembro 2015	
Nados-vivos	HM	159	155	168	1 409
	H	69	76	85	701
Óbitos	HM	203	207	205	1 990
	H	85	96	96	924
Óbitos de menos de 1 ano	HM	3	0	0	5
	H	1	0	0	2
Fetos mortos	HM	0	1	1	7
	H	0	0	1	3
Saldo natural		-44	-52	-37	-581
Casamentos		113	92	112	594

Fonte: INE

Po - Valor provisório

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos primeiros nove meses de 2015, contabilizaram-se 12,7 mil sessões de cinema na RAM, significando um

acréscimo de 3,2% face a igual período de 2014. O número de espetadores foi cerca de 206,9 mil, mais 27,6%, relativamente a igual período do ano transato. As receitas de bilheteira, de janeiro a setembro de 2015, atingiram 1 milhão de euros, mais 22,7% face ao período homólogo de 2014.

Cinema

		Trimestre					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15 (Po)	2ºT-15 (Po)	3ºT-15 (Po)		3ºT-15	Acumulada 2015
Sessões efetuadas	(Nº)	4 685	3 785	3 929	3 900	4 883	12 712	4,2	3,2
Espetadores	(10³)	64,5	54,5	60,0	68,5	78,5	206,9	21,7	27,6
Receitas	(10³ €)	320,3	275,3	298,5	324,3	377,7	1 000,4	17,9	22,7

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

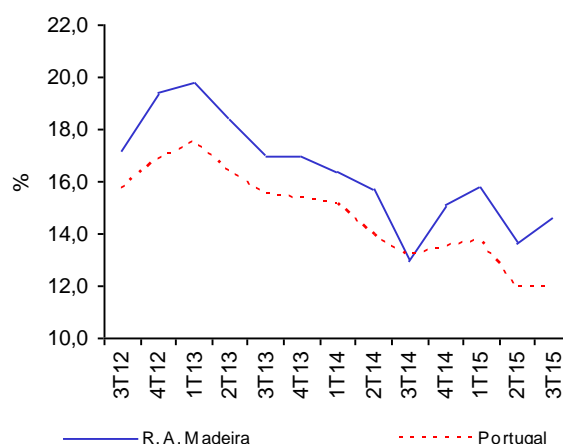
Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2015 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 14,7%. Este valor é superior em 1,1 p.p. ao observado no trimestre anterior (13,6%) e em 1,7 p.p., se comparado com o trimestre homólogo de 2014 (13,0%).

Aquela taxa em Portugal fixou-se nos 11,9%, igual ao trimestre anterior e inferior em 1,2 p.p. se comparada com o 3.º trimestre de 2014.

No trimestre em análise, a taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 51,2%, tendo diminuído 0,9 p.p. relativamente ao trimestre homólogo e 0,3 p.p. face ao anterior. A taxa de emprego das mulheres em idade ativa (47,6%) foi inferior à dos homens (55,5%) em 7,9 p.p..

Taxa de desemprego



No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres (14,2%) foi inferior à dos homens (15,2%) em 2 p.p..

A taxa de desemprego da população jovem (15 a 24 anos) foi de 44,2%, continuando acima dos restantes grupos etários: dos 25 a 34 anos (15,7%), dos 35 a 44 anos (11,1%) e 45 e mais anos (11,0%).

População ativa, empregada e desempregada

Os resultados do Inquérito ao Emprego do 3.º trimestre de 2015 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 132,3 mil pessoas, aumentou 0,8% (+1 073 pessoas) face ao trimestre anterior e 0,1% (+88 pessoas), quando comparada com o trimestre homólogo de 2014.

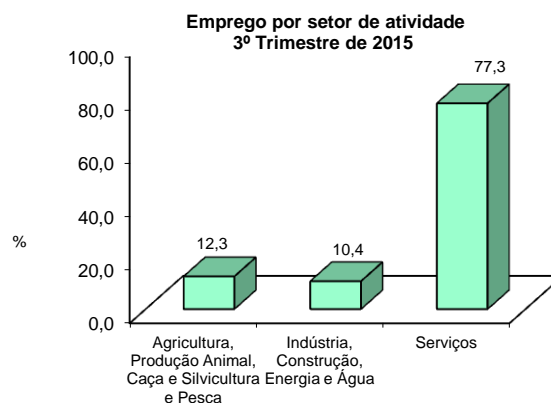
A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos), no trimestre em análise, foi estimada em 60,1%, valor superior em 0,5 p.p. ao observado no trimestre anterior e 0,3 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de atividade nas mulheres foi de 55,5%, inferior à dos homens (65,4%) em 9,9 p.p..

A população empregada na RAM, no 3.º trimestre de 2015, foi estimada em 112,8 mil pessoas, o que reflete um decréscimo trimestral de 0,4% (-474 empregados) e homólogo de 1,9% (-2,2 mil empregados).

A estimativa da população desempregada na RAM, no 3.º trimestre de 2015, fixou-se em cerca de 19,5 mil pessoas, tendo registado um acréscimo trimestral de 8,6% (+1 547 pessoas) e homólogo de 13,4% (+2 303 pessoas).

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos sectores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (77,3%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (10,4%) e Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (12,3%).



Emprego

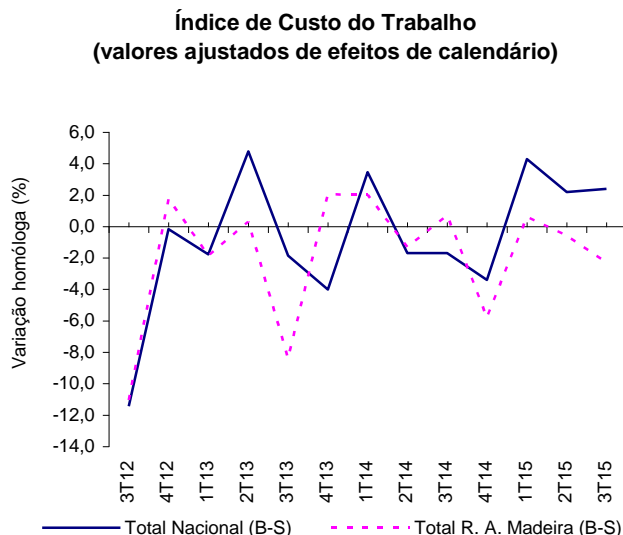
			Valor trimestral					Variação (%)	
			3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	3ºT-15	
								Homóloga	Trimestral
População total	(Nº)	HM	260 856	260 560	259 198	258 927	258 602	-0,9	-0,1
		H	121 632	121 420	120 974	120 847	120 709	-0,8	-0,1
População ativa	(Nº)	HM	132 188	131 273	132 860	131 203	132 276	0,1	0,8
		H	67 343	65 146	66 492	66 534	66 146	-1,8	-0,6
População empregada	(Nº)	HM	115 039	111 408	111 896	113 298	112 824	-1,9	-0,4
		H	57 917	54 377	55 653	56 454	56 103	-3,1	-0,6
Emprego por sector de atividade									
	(Nº)	HM	16 379	13 201	13 724	13 002	13 834	-15,5	6,4
	(Nº)	HM	12 980	13 440	12 080	11 825	11 790	-9,2	-0,3
	(Nº)	HM	85 680	84 767	86 091	88 471	87 199	1,8	-1,4
População desempregada	(Nº)	HM	17 149	19 866	20 964	17 905	19 452	13,4	8,6
		H	9 425	10 769	10 839	10 080	10 043	6,6	-0,4
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	59,8	59,4	60,4	59,6	60,1	0,3 p.p.	0,5 p.p.
		H	66,5	64,3	65,8	65,8	65,4	-1,1 p.p.	-0,4 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	M	54,2	55,2	55,7	54,3	55,5	1,3 p.p.	1,2 p.p.
		HM	13,0	15,1	15,8	13,6	14,7	1,7 p.p.	1,1 p.p.
	(%)	H	14,0	16,5	16,3	15,2	15,2	1,2 p.p.	0,0 p.p.
		M	11,9	13,8	15,3	12,1	14,2	2,3 p.p.	2,1 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 3.º trimestre de 2015, o Índice de Custo do Trabalho corrigido dos dias úteis registou um decréscimo de 2,3% em relação ao mesmo período de 2014. A variação deste Índice resultou do efeito conjugado da quebra verificada nas suas duas principais componentes: “Custos salariais” (-1,8%) e “Outros custos” (-4,0%).

No País, este indicador registou um acréscimo homólogo de 2,4%: 2,6% na componente “Custos salariais” e 1,6% nos “Outros custos”.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	-1,7	-3,4	4,3	2,2	2,4
Custos salariais	-1,5	-3,6	4,7	2,7	2,6
Outros custos	-2,4	-2,5	2,9	0,6	1,6
Total R. A. Madeira (B a S)	0,7	-5,8	0,6	-0,6	-2,3
Custos salariais	1,1	-4,3	1,4	-0,1	-1,8
Outros custos	-0,7	-11,3	-2,4	-2,3	-4,0

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em setembro de 2015, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de -0,1%, valor superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 0,3%, superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior.

No País, o valor daquela taxa foi 0,3%, valor superior ao observado no mês anterior em 0,1 p.p..

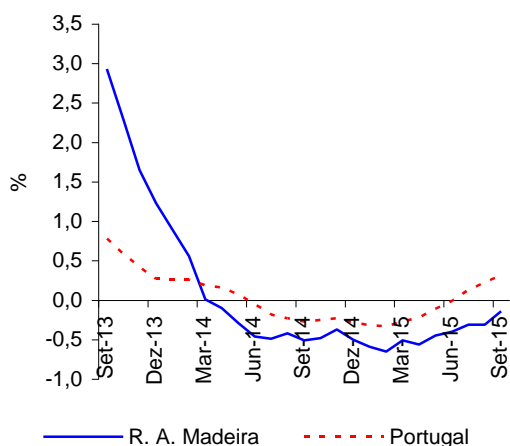
As maiores variações negativas ocorreram nas classes do “Vestuário e calçado” (-1,7%) e “Lazer, recreação e cultura” (-1,6%). Em sentido inverso, as classes “Comunicações” (+3,5%) e “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+2,1%) registaram as maiores variações positivas.

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (setembro de 2015 face a setembro de 2014) foi de 0,8%, valor superior em 0,5 p.p. ao registado em agosto de 2015.

A classe das “Comunicações” foi a que registou a maior subida, 5,8%, seguida das “Bebidas alcoólicas e tabaco”, com 2,9%. Por outro lado, as classes “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” e “Lazer, recreação e cultura” registaram ambas variações negativas de -1,1%.

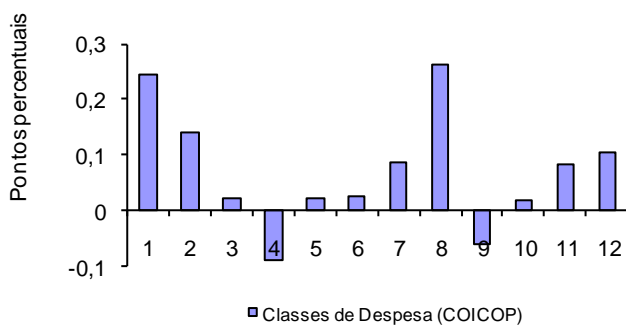
Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses



A classe “Comunicações” foi a que mais contribuiu (+0,3 p.p.) para a formação da taxa de variação homóloga.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em setembro, foi de 0,9%, superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior.

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, setembro de 2015

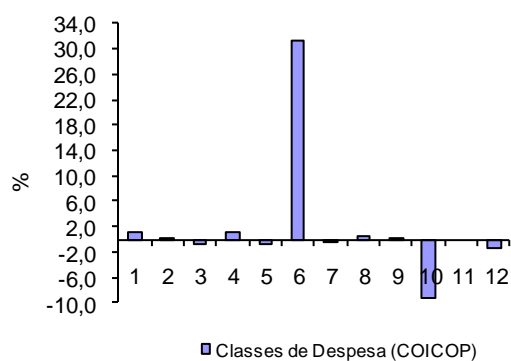


Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em setembro de 2015, foi de +0,1% (-0,5% em agosto de 2015). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe dos “Vestuário e calçado” apresentou a maior variação, +31,2%.

Em setembro de 2015, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi igual ao registado no mês anterior.

Variação mensal do IPC por classes, mensal mensal 2015



A nível nacional, a taxa de variação mensal foi de +0,8% (-0,3% em agosto de 2015).

Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Setembro 2015	Variação setembro (%)	
	Julho 2015	Agosto 2015	Setembro 2015		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,81	-0,76	0,98	98,650	1,05	-0,35
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	1,65	-0,23	-0,61	126,382	2,92	2,07
3 - Vestuário e calçado	13,55	-9,55	31,17	98,777	0,30	-1,72
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,01	0,02	-0,30	101,790	-1,14	-0,58
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,97	0,05	0,55	98,478	0,32	0,21
6 - Saúde	-0,01	0,04	0,02	97,674	0,35	-0,69
7 - Transportes	6,19	0,85	-9,19	100,630	0,50	0,12
8 - Comunicações	0,04	0,00	0,00	107,751	5,84	3,45
9 - Lazer, recreação e cultura	0,37	0,31	-1,26	97,706	-1,05	-1,64
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	103,911	0,92	0,90
11 - Restaurantes e hotéis	-0,28	0,69	0,57	104,353	1,43	0,60
12 - Bens e serviços diversos	0,31	0,07	-0,05	99,884	1,23	-0,69
Total	0,40	-0,52	0,10	101,244	0,79	-0,14
Total exceto habitação	0,41	-0,54	0,10	101,352	0,83	-0,12

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Agricultura, Produção Animal e Pesca

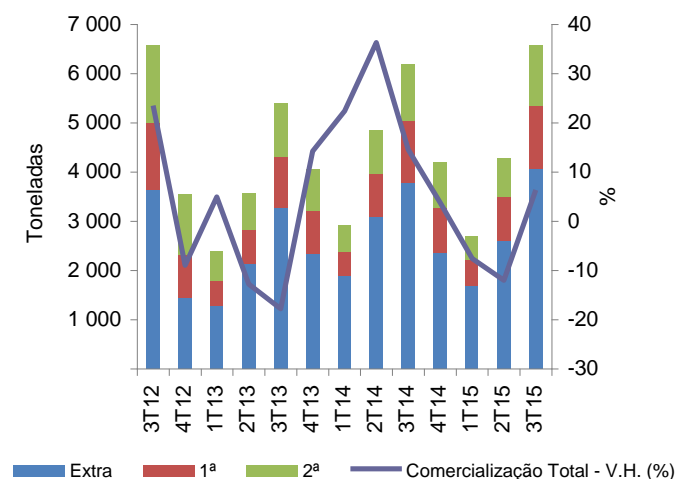
Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no 3.º trimestre de 2015 foram comercializadas 6 581,1 toneladas de banana, mais 392,7 toneladas que no período homólogo de 2014. Daquele total 89,9% teve como destino a exportação.

Este aumento de 6,3% deveu-se à evolução positiva em todas as categorias: a de 2ª aumentou 7,3%, a extra 7,1% e a de 1ª categoria, 3,1%. Contudo, em termos acumulados, nos primeiros nove meses de 2015, houve uma redução na comercialização de banana de 2,9%.

No trimestre em referência, setembro foi o mês com maior volume de comercialização de banana (2 407,1 toneladas), e agosto o que registou a maior subida homóloga relativa (+13,0%).

Comercialização de banana



Comercialização de banana

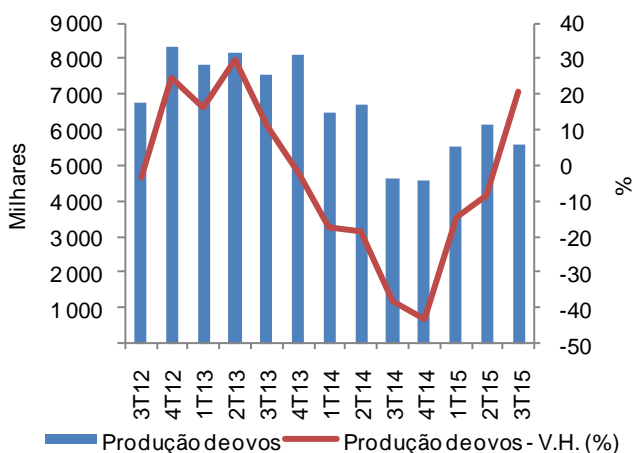
		Valor mensal (ton)			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Julho 2015	Agosto 2015	Setembro 2015		3ºT-15	Acumulada 2015
Banana							
Total comercializado	Total	2 084,3	2 089,6	2 407,1	13 556,0	6,3	-2,9
	Extra	1 322,5	1 313,1	1 428,4	8 344,9	7,1	-4,8
	1ª	395,4	393,9	491,5	2 699,9	3,1	3,5
	2ª	366,5	382,6	487,3	2 511,2	7,3	-3,0
Exportada	Total	1 829,9	1 893,5	2 196,1	11 567,4	6,6	-3,8
	Extra	1 163,4	1 192,9	1 306,4	7 167,5	8,0	-5,4
	1ª	366,4	369,1	465,6	2 495,1	4,0	4,4
	2ª	300,1	331,5	424,2	1 904,8	4,9	-7,3
Vendida no mercado regional	Total	254,4	196,1	211,0	1 988,6	4,2	2,1
	Extra	159,0	120,2	121,9	1 177,4	-0,1	-1,4
	1ª	29,0	24,8	25,9	204,8	-8,6	-6,5
	2ª	66,4	51,1	63,1	606,4	23,8	13,7

Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

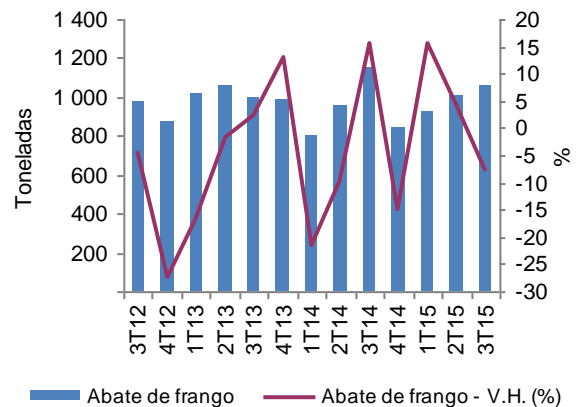
No 3.º trimestre de 2015, a produção de ovos ultrapassou os 5,6 milhões de unidades, crescendo 20,6% face ao período homólogo. Não obstante a recuperação face à evolução observada nos trimestres anteriores, nos primeiros nove meses de 2015, a produção de ovos foi inferior em 3,1% comparativamente a idêntico período do ano anterior, não ultrapassando os 17,3 milhões de unidades.

Produção de ovos



No período de referência, o abate de frango atingiu as 1 062,9 toneladas, o que traduz uma redução de 7,9% face ao trimestre homólogo. Em termos acumulados, a variação em relação ao mesmo período do ano anterior ainda é positiva em 2,6%.

Abate de frango



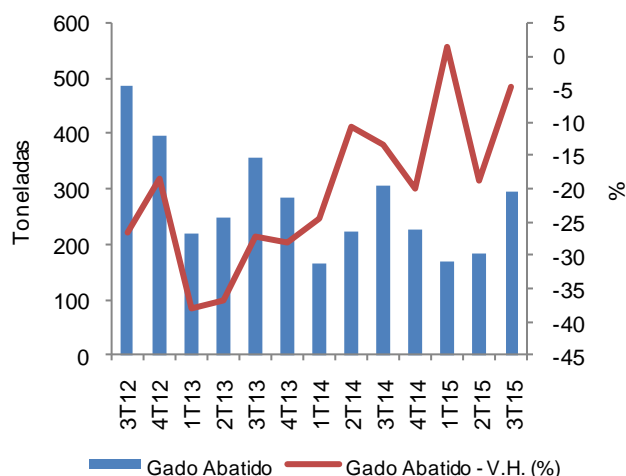
Recolha de leite de vaca

No 3.º trimestre de 2015, o leite de vaca recolhido atingiu os 378,1 milhares de litros, +4,8% que no trimestre homólogo. Os valores acumulados entre janeiro e setembro de 2015 são superiores aos do mesmo período de 2014 em 1,6%.

Gado abatido

O gado abatido expresso em toneladas caiu 7,7% em termos homólogos no cômputo dos primeiros três trimestres, variação basicamente condicionada pela diminuição no abate de bovinos (-8,0%), pois o abate de suínos, ovinos e caprinos continua a ser pouco expressivo. A variação trimestral homóloga do gado abatido foi de -4,7%.

Gado abatido e aprovado para consumo



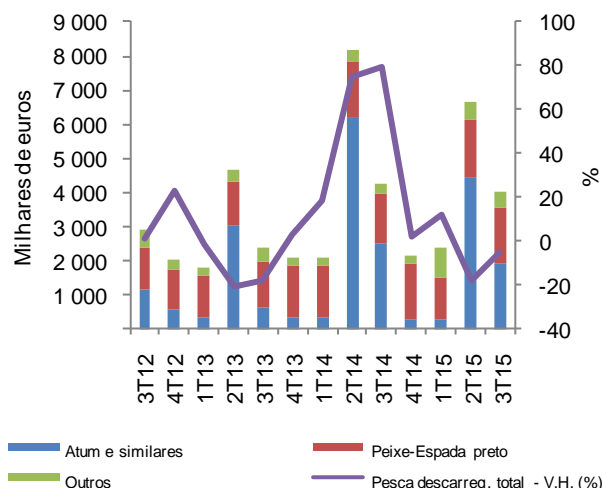
Pesca

No domínio da pesca, o acumulado dos primeiros nove meses de 2015 dá conta de uma redução homóloga de 28,6% na quantidade e de 10,1% nas receitas de primeira venda, resultado fundamentalmente de uma diminuição nas capturas de atum e similares (-43,1% nas quantidades e -26,0% no valor). Embora o peixe-espada preto também tenha sido menos abundante que no mesmo período do ano passado (decréscimo de 2,7%), o seu valor na primeira venda cresceu (aumento de 12,2%). O preço médio global de pescado apurado na primeira venda para o período em referência foi de 2,70€ (2,15€ no mesmo período de 2014), com o preço médio para o atum e similares a atingir 2,48€

(1,91€ no período homólogo) e para o peixe espada-preto os 3,57€ (3,09€ nos primeiros nove meses do ano precedente).

De referir ainda que os resultados do 3.º trimestre de 2015 contribuíram para o decréscimo no sector da pesca com variações de -31,7% nas quantidades de pescado descarregado e de -5,5% no valor de primeira venda.

Pesca descarregada (valor)



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Julho 2015	Agosto 2015	Setembro 2015		3ºT-15	Acumulada 2015
Avicultura							
	Ovos (10³)	1 724,0	1 673,2	2 203,6	17 255,6	20,6	-3,1
	Frango (ton)	368,7	369,6	324,6	2 989,6	-7,9	2,6
Leite de vaca	(10³ litros)	130,5	126,8	120,8	1 119,8	4,8	1,6
Gado abatido							
	Total (ton)	98,3	106,5	88,5	641,7	-4,7	-7,7
	Bovinos (ton)	96,7	106,2	88,3	636,8	-5,2	-8,0
Pesca descarregada							
	Total (ton)	512,7	431,7	426,0	4 834,6	-31,7	-28,6
	(10³ €)	1 558,1	1 275,1	1 195,3	13 073,6	-5,5	-10,1
	Peixe-Espada preto (ton)	99,7	170,5	167,1	1 451,8	-4,8	-2,7
	(10³ €)	417,8	606,0	620,7	5 180,1	13,9	12,2
	Atum e similares (ton)	335,1	188,7	186,8	2 683,4	-48,6	-43,1
	(10³ €)	949,9	534,8	437,1	6 648,8	-23,4	-26,0
	Cavala (ton)	16,9	23,6	26,7	189,2	112,6	69,1
	(10³ €)	14,3	20,8	19,0	141,4	-0,1	-4,3
	Chicharro (ton)	27,4	28,6	23,6	313,7	15,4	7,7
	(10³ €)	26,2	26,0	18,1	266,5	-8,1	-16,7
	Outros (ton)	33,6	20,4	21,8	196,5	18,2	21,8
	(10³ €)	149,8	87,6	100,4	836,8	86,0	75,1

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

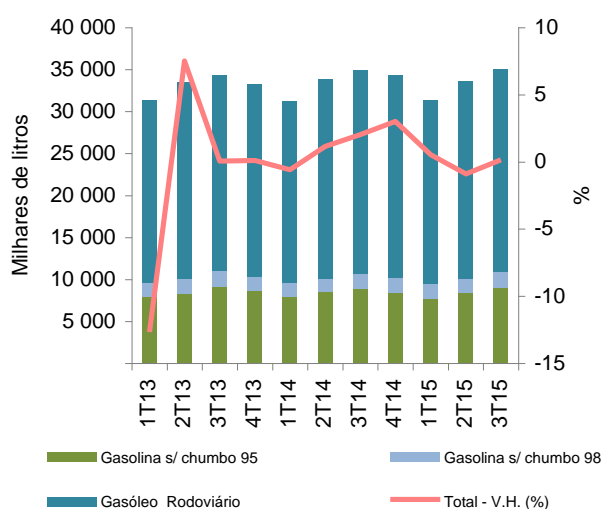
Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, no 3.º trimestre de 2015, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM superou os 35,0 milhões de litros, valor superior ao do mesmo período do ano precedente em 0,2%. A procura de gasóleo rodoviário entre julho e setembro de 2015 foi inferior à do período homólogo em 0,1%, tendo-se introduzido 24,2 milhões de litros deste combustível. No que se refere às gasolinas, observaram-se aumentos quer na de 95 octanas (+0,4%) quer na de 98 octanas (+2,8%), contabilizando-se no período em referência, introduções no consumo de 9,0 e 1,9 milhões de litros, respetivamente.

Em termos acumulados, nos primeiros nove meses de 2015, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM aproximou-se dos 100,0 milhões de litros, valor inferior ao do mesmo período do ano precedente em 0,1%. Foram introduzidos 69,6 milhões de litros de gasóleo, valor idêntico ao do período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou uma diminuição homóloga de 1,3%, enquanto a de 98 octanas registou um aumento de 4,3%. De janeiro a setembro de 2015, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e da de 98 octanas foram de 25,1 e 5,3 milhões de litros, respetivamente.

No 3.º trimestre de 2015, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,151€, inferior ao registado no período homólogo (1,333€) e no trimestre anterior (1,203€).

A tendência observada na gasolina de 95 octanas foi semelhante. No 3.º trimestre do corrente ano, o preço médio foi de 1,537€, inferior em 0,140€ ao verificado no período correspondente do ano transato e inferior em 0,010€ ao observado no 2.º trimestre de 2015.

Introdução no consumo de combustíveis



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15		3ºT-15	Acumulada 2015
Butano	(ton)	1 680	1 836	1 721	921	1 617	4 259	-3,7	-17,7
Propano	(ton)	3 122	3 136	4 760	3 945	2 999	11 705	-3,9	12,7
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 944	8 435	7 748	8 375	8 981	25 104	0,4	-1,3
	(€)	1,677	1,590	1,442	1,547	1,537	1,509	-8,4	-9,1
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 829	1 715	1 690	1 690	1 880	5 260	2,8	4,3
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	24 187	24 111	21 946	23 531	24 157	69 634	-0,1	0,0
	(€)	1,333	1,270	1,152	1,203	1,151	1,169	-13,6	-12,7

Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

A produção de eletricidade, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 0,2% nos

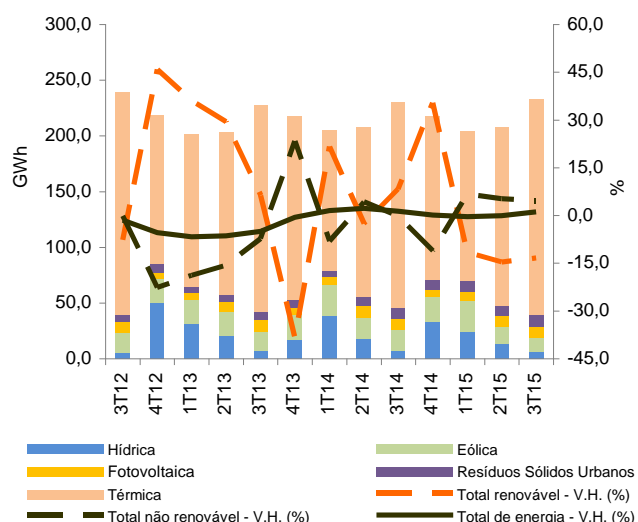
primeiros nove meses do ano de 2015, em termos homólogos.

Analisando o *mix* de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 644,1 Gigawatt hora (Gwh) - observamos que,

comparativamente ao período de janeiro a setembro de 2014, assistiu-se a uma menor preponderância da fonte hídrica e eólica na produção de energia (-31,8% e -14,7%, respetivamente, face ao período homólogo) em detrimento das outras fontes. Aquela quebra foi essencialmente compensada pelo aumento verificado na energia de origem térmica (+5,4%). Por esta razão, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 72,0% nos primeiros nove meses de 2014 para 75,7% no período em referência.

De referir por fim que a evolução da emissão de energia elétrica no 3.º trimestre de 2015 – no qual se verificou um aumento de 1,1% face ao período homólogo – contribuiu para o aumento observado nos primeiros nove meses do ano, já atrás referenciado.

Emissão de energia elétrica por origem



Produção de energia elétrica ⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15		3ºT-15	Acumulada 2015
Total	230,1	217,8	203,9	207,5	232,7	644,1	1,1	0,2
Hídrica	7,0	32,8	24,2	13,4	5,7	43,2	-18,8	-31,8
Eólica	19,1	22,9	27,9	15,1	13,1	56,1	-31,5	-14,7
Fotovoltaica	9,9	6,0	7,6	10,0	9,8	27,5	-0,8	1,2
Resíduos Sólidos Urbanos	9,3	9,4	9,8	9,3	10,7	29,8	14,8	25,5
Térmica	184,8	146,6	134,2	159,8	193,4	487,4	4,6	5,4

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

⁽¹⁾ exclui os autoconsumos

Construção e Habitação

Obras licenciadas

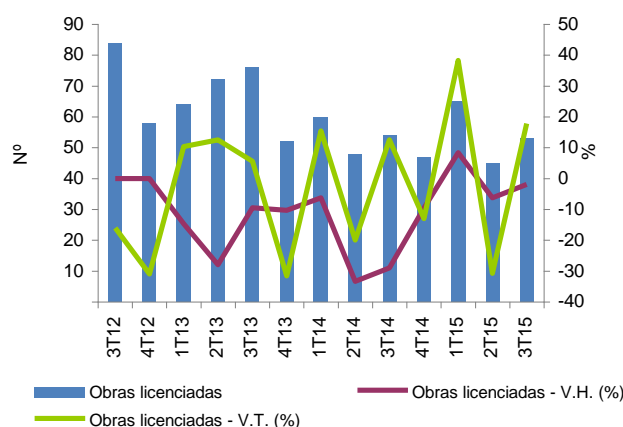
Entre janeiro e setembro de 2015, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma ligeira recuperação no sector, resultado de um aumento, ainda que pouco expressivo, das licenças de construção concedidas.

Nos primeiros nove meses de 2015, foram licenciados 163 edifícios, traduzindo-se num acréscimo de 0,6% face ao mesmo período de 2014.

Das obras de edificação e demolição licenciadas neste período, 59,5% correspondiam a construções novas (97), das quais 73,2% tinham como destino a habitação familiar (71). Estas obras originaram o licenciamento de 77 fogos em construções novas para a habitação

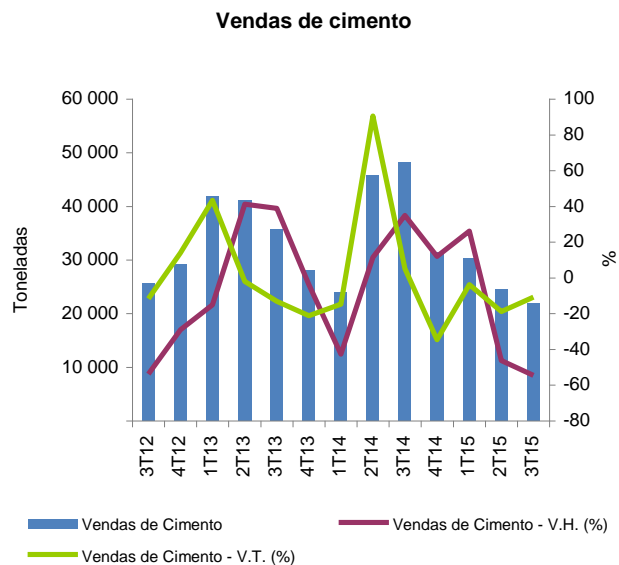
familiar, menos 13,5% que nos 3 primeiros trimestres de 2014.

Obras licenciadas



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as vendas de cimento na RAM, durante o 3.º trimestre de 2015, situaram-se em 21,9 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 54,5% face ao mesmo período de 2014. Relativamente ao 2.º trimestre de 2015, observou-se também uma diminuição de 10,8%.



Construção

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Julho 2015	Agosto 2015	Setembro 2015		3ºT-15	Acumulada 2015
Obras licenciadas (Pe)							
Número de edifícios	(Nº)	19	21	13	163	-1,9	0,6
em construções novas	(Nº)	14	9	7	97	7,1	18,3
para habitação familiar	(Nº)	9	9	6	71	26,3	12,7
Fogos	(Nº)	9	10	6	77	-37,5	-13,5
Vendas de cimento	(ton)	7 689	7 053	7 178	76 793	-54,5	-34,9

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIOU) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

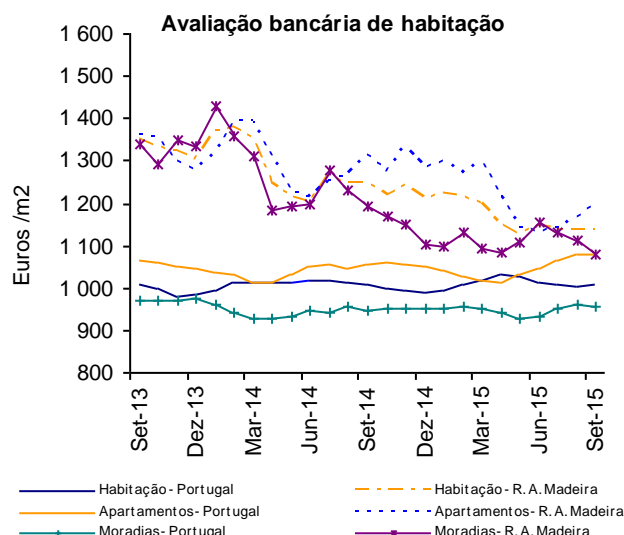
Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a setembro de 2015 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 171 euros/m², tendo aumentado 2,9% quer em relação ao mês precedente quer face ao homólogo.

No país, as variações foram, pela mesma ordem de +0,3% e +1,0%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária no mês em referência em 1 039 euros/m².

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 168 euros/m² (-0,7% comparativamente a agosto de 2015 e -2,0% face ao mês homólogo) enquanto nas moradias rondou os 1 174 euros/m² (traduzindo valorizações de 7,0% e de 8,8% face ao mês anterior e face a setembro de 2014,

respetivamente).



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação setembro (%)	
	Julho 2015	Agosto 2015	Setembro 2015	Mensal	Homóloga
Habitação - Portugal	1 039	1 036	1 039	0,3	1,0
Habitação - R. A. Madeira	1 167	1 138	1 171	2,9	2,9
Apartamentos - Portugal	1 088	1 087	1 090	0,3	1,1
Apartamentos - R. A. Madeira	1 216	1 176	1 168	-0,7	-2,0
Moradias - Portugal	959	956	958	0,2	0,2
Moradias - R. A. Madeira	1 118	1 097	1 174	7,0	8,8

Fonte: INE

Comércio

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º semestre de 2015, o saldo da balança comercial da

RAM com o exterior atingiu um défice de 12,2 milhões de euros, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 80,6%. Nos meses de janeiro a junho de 2014, o saldo entre exportações e importações havia sido negativo em 10,2 milhões de euros e a taxa de cobertura tinha-se fixado nos 84,4%.

Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2015 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		2ºT-14 (Pe)	3ºT-14 (Pe)	4ºT-14 (Pe)	1ºT-15 (Pe)	2ºT-15 (Pe)		2ºT-15	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	36 445	27 146	29 184	27 629	35 157	62 786	-3,5	-3,8
Exportação	(10 ³ €)	35 316	39 242	29 404	22 356	28 244	50 600	-20,0	-8,1
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	-1 129	12 097	221	-5 273	-6 913	-12 186	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	24 212	24 035	26 615	24 817	31 064	55 881	28,3	13,7
Expedição	(10 ³ €)	9 878	5 737	5 465	3 998	8 117	12 116	-17,8	-13,9
Saldo	(10 ³ €)	-14 334	-18 297	-21 149	-20 819	-22 947	-43 765	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	12 233	3 111	2 569	2 812	4 093	6 905	-66,5	-57,2
Exportação	(10 ³ €)	25 439	33 505	23 939	18 357	20 127	38 484	-20,9	-6,2
Saldo	(10 ³ €)	13 205	30 394	21 370	15 545	16 034	31 579	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável
Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” no 3.º trimestre de 2015 ultrapassou os 790 mil litros, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 4,7 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registaram-se aumentos de 11,7% na quantidade e de 30,9% no valor.

Foram os crescimentos verificados nos mercados nacional (de +56,7% nas quantidades e de +66,8% nas receitas) e comunitário (de +11,3% e +24,7%, na quantidade e valor, respetivamente) que contribuíram para o desempenho favorável no 3.º trimestre de 2015. Por sua vez, as exportações para países terceiros

diminuíram em termos de quantidades vendidas (-13,1%), embora a receita tivesse crescido (+18,4%).

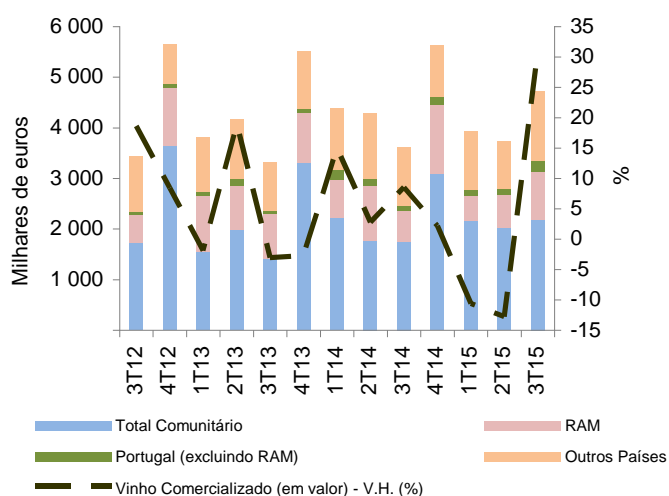
Este desempenho positivo ocorrido no trimestre em referência praticamente neutralizou os números negativos observados no final do 1.º semestre de 2015, período em que se verificaram variações negativas quer em volume (-7,4%), quer em valor (-11,7%), em comparação com igual período de 2014. Assim, analisando o período de janeiro a setembro de 2015, constata-se que houve um incremento homólogo de 0,8% no valor de primeira venda, enquanto nas quantidades ocorreu uma quebra de 1,6%.

Analisando os três primeiros trimestres deste ano, observa-se que o mercado comunitário foi o único que registou aumentos tanto nas quantidades (+4,9%) como em valor (+11,3%). Quer o mercado nacional quer

o extracomunitário evidenciaram quebras. Na desagregação por países, é de realçar o crescimento homólogo das vendas para a Bélgica (+29,6% em quantidade e +56,1% em valor) e a evolução observada no mercado de Grã-Bretanha, que registou acréscimos, pela mesma ordem, de 22,7% e 26,5%. O principal mercado externo - França - também apresentou taxas de variação positivas (+8,2% nas quantidades vendidas e +12,2% em valor). Em sentido contrário, as vendas no mercado regional caíram 12,3% em volume e 15,8% em valor.

Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição nos primeiros nove meses de 2015 representou uma receita de cerca de 680,2 milhares de euros, mais 16,0% que em igual período de 2014. O impulso para esta evolução positiva proveio do aumento das vendas no mercado externo (+38,2%).

Comercialização de vinho "Madeira" (valor)



Comercialização de vinho "Madeira" e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15		3ºT-15	Acumulada 2015
Vinho "Madeira" comercializado									
Total	(10 ³ l)	708	1 055	751	740	790	2 280	11,7	-1,6
	(10 ³ €)	3 607	5 628	3 926	3 729	4 723	12 377	30,9	0,8
Mercado nacional	(10 ³ l)	102	200	88	106	159	354	56,7	-10,3
	(10 ³ €)	705	1 530	603	767	1 176	2 546	66,8	-12,2
Mercado internacional	(10 ³ l)	606	855	662	633	631	1 927	4,1	0,2
	(10 ³ €)	2 903	4 098	3 323	2 961	3 547	9 831	22,2	4,8
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	758	958	822	961	832	2 615	9,8	13,9
	(10 ³ €)	187	258	233	229	218	680	17,0	16,0
Mercado regional	(kg)	511	650	473	464	565	1 503	10,7	2,1
	(10 ³ €)	113	143	105	98	132	335	16,8	-0,5
Mercado externo	(kg)	247	309	348	497	267	1 112	7,9	34,9
	(10 ³ €)	74	115	128	131	86	346	17,2	38,2

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

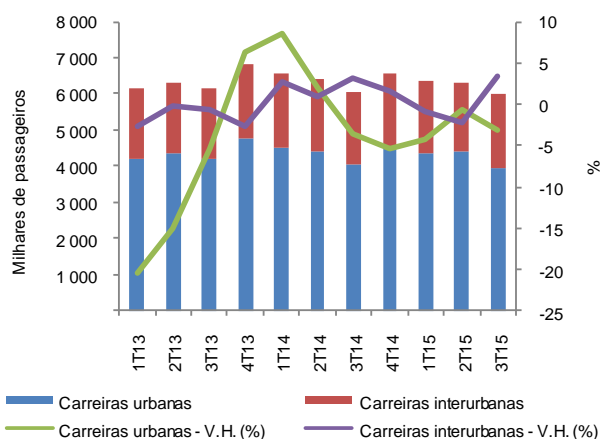
Transportes

Transportes terrestres

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro registaram no 3.º trimestre de 2015 uma variação homóloga negativa de 1,0% nos passageiros transportados, condicionada pela queda verificada nas carreiras urbanas (-3,1%).

Em termos acumulados (janeiro a setembro), a variação permanece negativa (-1,8%) face ao mesmo período do ano anterior. Nas carreiras urbanas foram transportados cerca de 12,7 milhões de passageiros entre janeiro e setembro de 2015, -2,7% em comparação com o período homólogo. Nas interurbanas, registou-se um aumento ligeiro de 0,1%, tendo-se contabilizado 6,0 milhões de passageiros transportados.

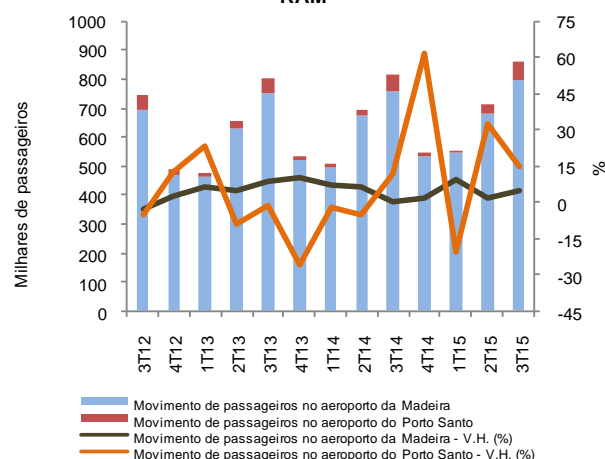
Passageiros transportados em carreiras regulares



Transportes aéreos

No que diz respeito aos transportes aéreos, é de referir que os aeroportos da RAM registaram no 3.º trimestre de 2015 um movimento de passageiros de 860,4 milhares, +5,9% que no mesmo período do ano passado. Tanto o aeroporto do Porto Santo como o da Madeira contribuíram para este crescimento no movimento de passageiros, com variações homólogas positivas de 14,6% e 5,2%, respetivamente. Em termos acumulados, entre janeiro e setembro de 2015, o movimento de passageiros no aeroporto do Porto Santo e da Madeira cresceu 15,4% e 5,0%, respetivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior. No que diz respeito à carga aérea, registou-se nos aeroportos da R.A.M, nos primeiros nove meses do ano, uma diminuição significativa no movimento de mercadorias, tanto nas descarregadas (-29,7%) como nas carregadas (-26,0%).

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes terrestres e aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Julho 2015	Agosto 2015	Setembro 2015		3ºT-15	Acumulada 2015
Transportes terrestres							
Passageiros transportados	(10 ³)	2 043	1 968	1 996	18 700	-1,0	-1,8
Urbanos	(10 ³)	1 400	1 223	1 321	12 673	-3,1	-2,7
Interurbanos	(10 ³)	643	745	674	6 027	3,5	0,1
Transportes aéreos							
Madeira							
Passageiros desembarcados	(Nº)	137 271	141 876	114 272	995 566	5,2	5,0
Passageiros embarcados	(Nº)	123 898	147 343	124 103	1 013 412	5,0	4,9
Passageiros em trânsito	(Nº)	2 100	2 151	2 247	12 737	26,4	8,8
Porto Santo							
Passageiros desembarcados	(Nº)	11 746	12 990	6 168	50 788	15,2	19,8
Passageiros embarcados	(Nº)	10 681	13 409	7 816	48 676	17,4	18,8
Passageiros em trânsito	(Nº)	1 846	0	512	6 332	-17,1	-24,0

Fonte: DREM

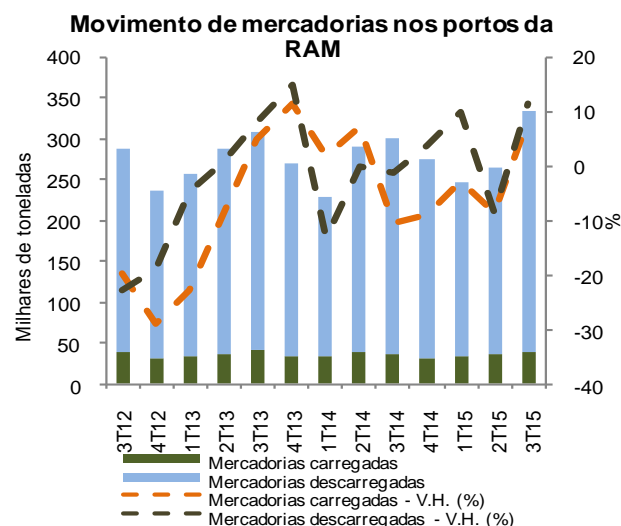
Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se no 3.º trimestre de 2015, 29 navios de cruzeiro entrados no porto do Funchal, mais 13 que em igual período de 2014, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios, um significativo aumento de 137,7%. Nos primeiros nove meses de 2015, o porto do Funchal recebeu 350 605 passageiros em trânsito (+30,6% que no período homólogo), a larga maioria (89,4%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a britânica (35,4% do total, +44,3% que nos primeiros nove meses de 2014), a alemã (33,1% do total, sendo a variação homóloga de +4,3%) e a italiana (quota de 6,5%, +81,2% que em igual período do ano passado). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal nos primeiros nove meses de 2015 aumentou 68,2% em termos homólogos, sendo o quarto mercado mais importante neste segmento, com 18 089 passageiros.

Na linha Madeira-Porto Santo, o incremento homólogo no número de passageiros foi de 5,5% no 3.º trimestre do corrente ano e de 4,5% no acumulado até setembro.

A variação do movimento de mercadorias na RAM no trimestre em referência foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano passado

(+11,0%). Para este aumento contribuíram tanto as mercadorias descarregadas como as carregadas nos portos regionais, com variações homólogas de +11,4% e 8,4%, respetivamente. Em termos acumulados, verificou-se na RAM, nos nove meses de 2015, uma variação positiva de 3,1% no movimento de mercadorias, sendo que as mercadorias descarregadas contribuíram para esta variação positiva (+3,8%) contrariamente às mercadorias carregadas que evidenciaram uma quebra de 1,1%.



Transportes marítimos

	Valor trimestral					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15		3ºT-15	Acumulada 2015
Transportes marítimos								
Navios de cruzeiro (Nº)	16	122	89	67	29	185	81,3	12,8
Passageiros em trânsito (Nº)	28 020	204 611	171 170	113 488	66 612	351 270	137,7	30,7
Mercadorias carregadas (ton)	36 354	30 479	33 146	34 904	39 417	107 467	8,4	-1,1
Funchal (ton)	513	806	261	397	604	1 262	17,7	12,5
Porto Santo (ton)	612	259	352	554	622	1 528	1,6	23,3
Caniçal (ton)	35 229	29 414	32 533	33 953	38 191	104 677	8,4	-1,6
Mercadorias descarregadas (ton)	263 999	245 210	213 634	230 495	294 038	738 167	11,4	3,8
Funchal (ton)	40 662	31 627	26 030	16 090	13 550	55 670	-66,7	-47,5
Porto Santo (ton)	6 630	7 065	3 478	5 902	4 485	13 865	-32,4	-15,2
Caniçal (ton)	216 707	206 518	184 126	208 503	276 003	668 632	27,4	13,6

Fonte : DREM

Registo de vendas de veículos automóveis

Nos primeiros nove meses de 2015, as Conservatórias da Região registaram a venda de 9 545 veículos automóveis (novos e usados), 83,9% dos quais ligeiros de passageiros e 14,6% ligeiros de mercadorias (onde se incluem também os mistos). Registou-se ainda a venda de 139 pesados, cerca de 1,5% do total. Face ao

mesmo período do ano passado, contabilizaram-se em termos globais mais 196 registos, o que se traduziu num crescimento homólogo de 12,6%.

Em termos do 3.º trimestre, o incremento homólogo foi de 6,3%.

Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da RA

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15		3ºT-15	Acumulada 2015
Total	3 089	2 973	3 107	3 153	3 285	9 545	6,3	12,6
Total ligeiros	3 056	2 903	3 036	3 115	3 251	9 402	6,4	12,7
Passageiros	2 531	2 372	2 502	2 616	2 893	8 011	14,3	18,5
Mercadorias	525	531	534	499	358	1 391	-31,8	-11,9
Total pesados	33	67	70	38	31	139	-6,1	3,7
Passageiros	3	15	6	5	5	16	66,7	-5,9
Mercadorias	29	51	52	33	26	111	-10,3	2,8
Tratores de espécie diversa	1	1	12	0	0	12	-100,0	33,3
Tratores agrícolas	0	3	1	0	3	4	//	100,0

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

// - Não aplicável

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 3.º trimestre de 2015 foram contabilizadas 273 vítimas em acidentes de viação, número ligeiramente superior ao do mesmo período do ano precedente (270).

Daquele total de vítimas, 21 foram contabilizadas como feridos graves (menos quatro que no período homólogo), 247 como feridos ligeiros (mais cinco) e 5 vítimas mortais (mais duas que no período homólogo).

Vítimas em acidentes de viação

	(Nº)	Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Julho 2015	Agosto 2015	Setembro 2015		3ºT-15	Acumulada 2015
Vítimas	(Nº)	87	109	77	711	1,1	-0,7
Mortos	(Nº)	1	2	2	9	66,7	50,0
Feridos graves	(Nº)	5	12	4	56	-16,0	0,0
Feridos ligeiros	(Nº)	81	95	71	646	2,1	-1,2

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

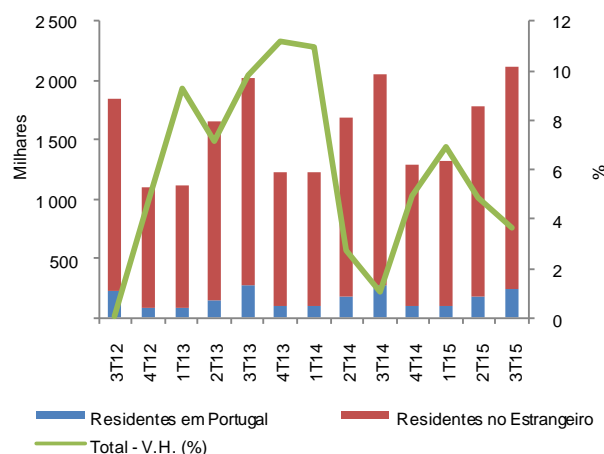
Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 3.º trimestre de 2015 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

Hóspedes e dormidas

Assim, e de acordo com os dados provisórios, contabilizaram-se no 3.º trimestre de 2015 perto de 2,1 milhões de dormidas na RAM (+3,7% face ao período homólogo).

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM



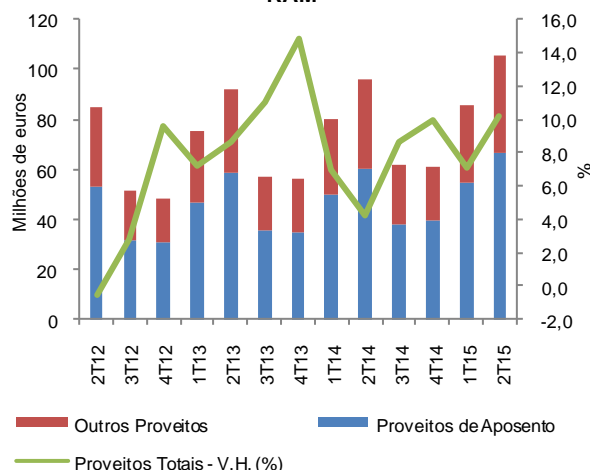
Os turistas residentes no estrangeiro contribuirão com 88,6% do total de dormidas, registando um acréscimo de 6,3% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal geraram os restantes 11,4% de dormidas, cujo número desceu 12,8% quando comparado com o 3.º trimestre de 2014.

A taxa de ocupação-cama no 3.º trimestre de 2015 foi de 79,0%, mais 3,8 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se mantido nas 5,7 noites.

Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, no 3.º trimestre de 2015, rondaram os 105,4 milhões de euros (+10,2% comparativamente ao período homólogo), dos quais 63,2% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 10,5% quando comparados com o 3.º trimestre de 2014.

Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros da RAM



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 9 646 voltas nos três campos de golfe da RAM entre julho e setembro de 2015 (-0,8% que no período homólogo), tendo gerado 324,9 mil euros de receitas. 56,4% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria do Reino Unido, Alemanha e Países Nórdicos.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2015 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Julho 2015 (Po)	Agosto 2015 (Po)	Setembro 2015 (Po)		3ºT-15	Acumulada 2015
Estabelecimentos hoteleiros							
Hóspedes entrados	(Nº)	107 251	113 237	96 427	805 183	3,9	5,0
Residentes em Portugal	(Nº)	20 927	23 078	19 730	154 390	-6,4	-3,3
Residentes no estrangeiro	(Nº)	86 324	90 159	76 697	650 793	6,9	7,2
Hóspedes	(Nº)	124 805	134 576	114 474	953 560	4,6	5,8
Residentes em Portugal	(Nº)	22 482	25 465	21 869	169 456	-6,5	-2,9
Residentes no estrangeiro	(Nº)	102 323	109 111	92 605	784 104	7,6	7,9
Dormidas	(Nº)	706 553	766 923	650 639	5 222 909	3,7	4,9
Residentes em Portugal	(Nº)	76 573	97 611	69 013	518 952	-12,8	-7,6
Residentes no estrangeiro	(Nº)	629 980	669 312	581 626	4 703 957	6,3	6,5
Estada Média	(Nº)	5,7	5,7	5,7	5,5	0,0	0,0
Estabelecimentos (média)	(Nº)	161	160	160	157	-1,2	-1,9
Capacidade de alojamento (média)	(Nº)	29 102	29 759	28 876	28 333	-1,6	-0,4
Taxa de ocupação-cama	(%)	78,4	83,1	75,1	67,6	3,8 p.p.	3,3 p.p.
Proveitos totais	(10³ €)	34 177	36 938	34 267	252 358	10,2	9,0
Proveitos de aposento	(10³ €)	21 592	24 423	20 603	159 908	10,5	10,7
RevPAR	(€)	49,76	56,28	49,06	42,93	11,7	11,1
Golfe							
Voltas realizadas	(Nº)	3 176	3 380	3 090	33 858	-0,8	1,5
Rendimentos totais	(€)	117 480	126 320	81 144	1 335 120	7,7	5,1

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

Empresas

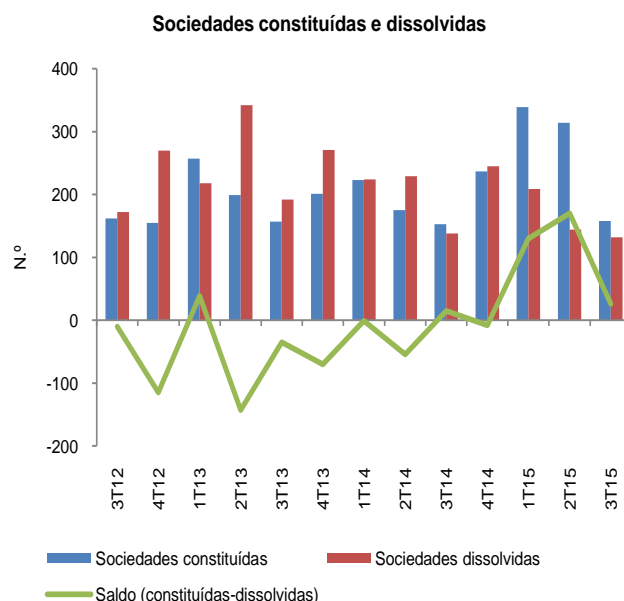
Sociedades constituídas e dissolvidas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral de Política de Justiça ao INE, no 3.º trimestre de 2015, o número de constituições de sociedades (158) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (132), resultando num saldo positivo de 26 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 5 constituições e menos 6 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constatamos que o maior contributo para o saldo positivo no 3.º trimestre de 2015 adveio do “Alojamento, restauração e similares” (+11), das “Atividades imobiliárias” (+7), das “Atividades de informação e de comunicação” (+7) e das “Atividades de saúde humana e apoio social” (+6). Inversamente, a “Construção” (-10) e as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-8) foram as atividades onde o saldo entre constituições e dissoluções se revelou mais negativo.

Entre janeiro e setembro de 2015, o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades, foi de +326 (811 constituições contra 485 dissoluções). Em relação às atividades, o saldo positivo mais pronunciado vem

das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+124), do “Alojamento, restauração e similares” (+78) e do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+72). O contributo negativo mais significativo deriva da “Construção” (-31), das “Atividades financeiras e de seguros” (-10) e dos “Transportes e armazenagem” (-8).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
	3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15		3ºT-15	Acumulada 2015
Sociedades constituídas	153	237	339	314	158	811	3,3	47,2
Agricultura, Silvicultura e Pesca	4	7	4	1	2	7	-50,0	-22,2
Indústria, Construção, Energia e Água	14	25	30	19	20	69	42,9	25,5
Comércio e Serviços	135	205	305	294	136	735	0,7	50,9
Sociedades dissolvidas	138	245	209	144	132	485	-4,3	-17,9
Agricultura, Silvicultura e Pesca	2	0	2	2	0	4	//	//
Indústria, Construção, Energia e Água	18	33	37	35	30	102	66,7	39,7
Comércio e Serviços	118	212	170	107	102	379	-13,6	-26,6

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados divulgados pelo Banco de Portugal, no final do 3.º trimestre de 2015, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 2,6 mil milhões de euros, menos 747 milhões de euros que no final de setembro de 2014 e menos 353 milhões que em junho de 2015. Por sua vez, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras fixou-se em 20,3% no final do 3.º trimestre de 2015, menos 0,3 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior. Note-se que em setembro de 2014, o rácio de crédito vencido na Região era inferior (19,9%). Comparativamente ao 2.º trimestre de 2015, o diferencial face ao país diminuiu em 0,8 p.p., cifrando-se no final de setembro de 2015 em 3,8 p.p. Esta variação reflete não só a redução deste rácio na RAM, mas também o seu aumento a nível nacional (de 16,0% em junho para 16,5% em setembro). O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se no período de referência em 527,2 milhões de euros (-80,5 milhões de euros que em junho de 2015).

No sector das famílias assistiu-se igualmente a uma redução, em termos homólogos, no saldo dos empréstimos concedidos, da ordem dos 142 milhões de euros (-4,4%), cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional, em setembro de 2015, nos 3,1 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 3.º trimestre de 2015 com o do trimestre precedente observa-se uma queda de 30 milhões de euros (-1,0%).

O rácio de crédito vencido neste sector institucional decresceu face ao trimestre anterior pela segunda vez consecutiva, fixando-se nos 5,8% no período em referência. Este recuo foi de 0,2 p.p., mas se a comparação for estabelecida com o período homólogo, observa-se que o referido rácio é superior em 0,1 p.p.. O montante de crédito malparado neste sector atingia em setembro de 2015 os 181,0 milhões de euros (-8,0 milhões de euros que em junho de 2015). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (17,5%) do que no segmento da “habitação” (3,3%), embora face ao trimestre anterior se deva referir que houve um ligeiro aumento no segmento da “habitação” de 0,1 p.p. e uma

diminuição no segmento para “consumo e outros fins” de 1,8 p.p..

Comparativamente ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,4 p.p. e 2,7 p.p., respetivamente.

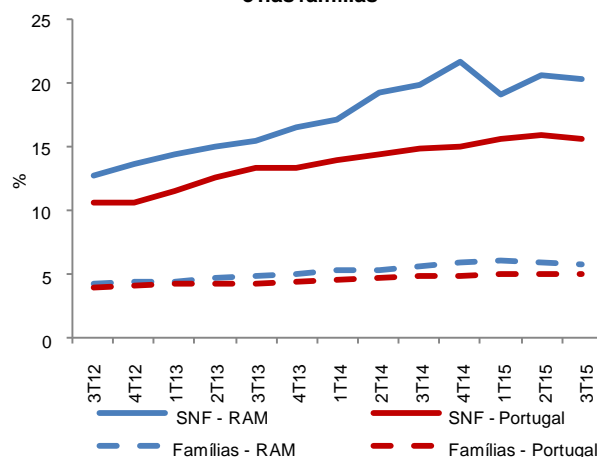
Quanto ao número de devedores do sector institucional das famílias, verificou-se um aumento de 0,1% em relação ao 2.º trimestre de 2015 impulsionado pelo segmento do “consumo e outros fins” (+0,4%). O número de devedores do segmento “habitação” manteve a tendência decrescente (-0,2%) já manifestada nos trimestres precedentes. No 3.º trimestre de 2015 estavam contabilizados cerca de 49,5 mil devedores com crédito à “habitação” e 86,1 mil com crédito para “consumo e outros fins”.

Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de setembro de 2015, um volume de 5,1 mil milhões de euros, valor inferior em cerca de 2,5% ao observado no 3.º trimestre de 2014, constatando-se face ao trimestre anterior um decréscimo de 2,1%.

A parcela mais representativa dos depósitos - as poupanças dos particulares (incluindo emigrantes) - também registou uma queda homóloga de 4,6% (172 milhões de euros), embora a queda face ao trimestre anterior tenha sido mais expressiva (5,1%, ou seja, 191,0 milhões de euros). No final de setembro de 2015, o volume de poupanças deste grupo aproximava-se dos 3,6 mil milhões de euros.

Rácios de crédito vencido na RAM e em Portugal, nas sociedades não financeiras (SNF) e nas famílias



Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 3ºT-15	
		3ºT-14	4ºT-14	1ºT-15	2ºT-15	3ºT-15	Trimestral	Homóloga
Empréstimos concedidos⁽⁴⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	3 344	3 213	3 023	2 950	2 597	-12,0	-22,3
Famílias	(10 ⁶ €)	3 262	3 225	3 192	3 150	3 120	-1,0	-4,4
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 678	2 650	2 624	2 597	2 577	-0,8	-3,8
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	584	575	568	553	542	-2,0	-7,2
Rácios de crédito vencido de :								
Sociedades não financeiras	(%)	19,9	21,7	19,1	20,6	20,3	-0,3 p.p.	0,4 p.p.
Famílias	(%)	5,7	6,0	6,1	6,0	5,8	-0,2 p.p.	0,1 p.p.
Para habitação	(%)	3,0	3,1	3,2	3,2	3,3	0,1 p.p.	0,3 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	17,9	18,9	19,7	19,3	17,5	-1,8 p.p.	-0,4 p.p.
Devedores⁽⁴⁾ no sector das famílias:	(Nº)	104 208	103 705	103 498	102 513	102 620	0,1	-1,5
Para habitação	(Nº)	50 157	49 927	49 727	49 605	49 514	-0,2	-1,3
Para consumo e outros fins	(Nº)	87 971	87 514	87 147	85 683	86 056	0,4	-2,2
Depósitos e equiparados⁽⁴⁾ de:	(10 ⁶ €)	5 228	5 181	5 163	5 207	5 097	-2,1	-2,5
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	796	849	865	832	838	0,7	5,3
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	708	637	644	632	707	11,9	-0,1
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 724	3 695	3 654	3 743	3 552	-5,1	-4,6

Fonte: Banco de Portugal

⁽⁴⁾ Saldo no fim do trimestre

Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 3.º trimestre de 2015, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu conjunto, registaram um crescimento de 2,9% comparativamente ao período homólogo. No caso dos cartões nacionais, o acréscimo no referido agregado foi de 3,8% enquanto nos internacionais observou-se uma ligeira quebra de 0,8%.

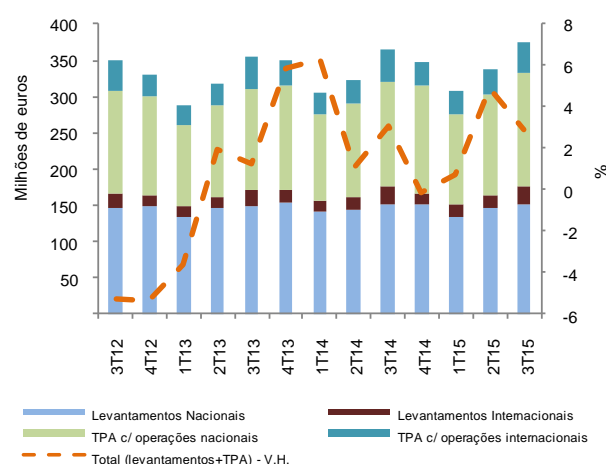
Desagregando a componente dos levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar que enquanto os primeiros diminuíram 0,1% (totalizando 152,2 milhões de euros no 3.º trimestre de 2015), os internacionais observaram um aumento homólogo de 1,0% (23,2 milhões de euros entre julho e setembro deste ano). A variação global dos levantamentos foi nula.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais entre julho e setembro deste ano ultrapassaram os 156,6 milhões de euros (+7,9% que em mesmo período de 2014), enquanto as compras feitas com cartões internacionais rondaram os 43,9

milhões de euros (-1,8% que no período homólogo). A variação global das compras através de TPA foi de 5,7%.

Os pagamentos registaram uma evolução homóloga ligeiramente negativa de 0,8%. A nível nacional, os montantes movimentados nas operações da rede multibanco em análise cresceram quer nos levantamentos (+0,8%), quer nas compras através de TPA (+8,3%), quer nos pagamentos (+3,4%). A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de +4,7%.

Principais operações da rede Multibanco (valor)



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2015	Variação homóloga (%)	
		Julho 2015	Agosto 2015	Setembro 2015		3ºT-15	Acumulada 2015
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(Nº)	331	330	329	331	0,2	1,0
Total de operações	(10 ³)	1 816	1 719	1 676	15 326	-2,3	-1,7
Levantamentos nacionais	(10 ³)	897	847	806	7 360	-1,3	-1,3
	(10 ³ €)	54 299	50 069	47 805	432 428	-0,1	-1,5
Levantamentos internacionais	(10 ³)	58	70	49	425	1,0	1,7
	(10 ³ €)	7 727	9 059	6 450	56 500	1,0	1,8
Consultas	(10 ³)	588	550	562	5 199	-2,9	-0,8
	(10 ³)	169	161	158	1 465	-10,6	-11,0
Pagamentos	(10 ³ €)	11 211	12 614	9 530	90 932	-0,8	-3,4
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(Nº)	5 088	5 069	5 114	4 938	6,9	4,8
Compras em term. pagam. autom	(10 ³ €)	70 078	69 820	60 603	533 999	5,7	6,9

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.



Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo

menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas,

considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
 - *Madeira em Números (Brochura)*
 - *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do nº2 do art.º 2 do CIVA

Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<http://estatistica.gov-madeira.pt> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: drem@ine.pt
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal
Madeira

Biblioteca:



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: biblioteca.drem@ine.pt
- Horário de funcionamento:
 - De segunda a sexta
 - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30